



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE**  
**LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



**ANAIZA DE SOUZA MONTEIRO**

**LETRAMENTO DIGITAL: a utilização das mídias sociais na aprendizagem de  
vocabulário de língua inglesa**

**MAMANGUAPE/PB**  
**2020**

## ANAIZA DE SOUZA MONTEIRO

### **LETRAMENTO DIGITAL: a utilização das mídias sociais na aprendizagem de vocabulário de língua inglesa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



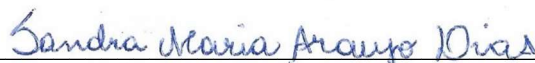
---

Prof. Dra. Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB  
Orientadora



---

Prof. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa – UFPB  
Examinador



---

Profa. Dra. Sandra Maria Araújo Dias – UFPB  
sandra@ccae.ufpb.br  
Examinadora

Mamanguape/PB  
2020



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA E EDUCAÇÃO – CCAE**  
**LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



**LETRAMENTO DIGITAL: a utilização das mídias sociais  
na aprendizagem de vocabulário de língua inglesa**

Anaíza de Souza Monteiro – UFPB – anaiza.souza@hotmail.com

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliene Paiva de Araújo Osias– UFPB – julieneosias@gmail.com

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Maria Araújo Dias – UFPB – sandra@ccae.ufpb.br

Prof. Me. Alexandre de Albuquerque Sousa – UFPB – adealbuquerque Sousa@gmail.com

## **RESUMO**

Tendo em vista que a língua inglesa é tida como língua franca e a mais utilizada em meio às redes sociais, pesquisa-se sobre letramento digital e a utilização das mídias sociais na aprendizagem de vocabulário de língua inglesa, a fim de demonstrar como as mídias sociais têm tido um papel transformador na aprendizagem de vocabulário. Para tanto, é necessário descrever o que é letramento digital, descrever como a aprendizagem de língua inglesa acontece nas mídias sociais e discorrer sobre uso de vocabulário de língua inglesa nas mídias digitais. Realizou-se, então, uma pesquisa básica de finalidade estratégica, verificando-se como acontece o letramento digital, mencionando algumas mídias digitais que podem ser usadas na aprendizagem e diversos vocábulos utilizados em redes sociais, o que impõe a constatação de que as mídias sociais têm transformado a aprendizagem de vocabulário de língua inglesa.

**Palavras-chave:** letramento digital. mídias sociais. aprendizagem.

## **ABSTRACT**

As the English language is considered to be a lingua franca and the most widely used language in the midst of social networks, research is being done on digital literacy and the use of social media in learning English language vocabulary, in order to demonstrate how social media have played a transforming role in vocabulary learning. Therefore, it is necessary to describe what digital literacy is, describe how English language learning happens on social media and discuss the use of English language vocabulary in digital media. Then, a basic research of strategic purpose was carried out, verifying how digital literacy happens, mentioning some digital media that can be used in learning and several words used in social media, which imposes the observation that social media have transformed English language vocabulary learning.

**Keywords:** digital literacy. social media. learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia, a vida se divide entre *on* e *off-line*, às vezes, sendo até difícil separar uma coisa da outra. Usamos as mídias digitais das mais diferentes formas, seja para a divulgação de atividades de trabalho, para aproximar os contatos profissionais, seja na comunicação com amigos e familiares, ou para conhecer pessoas. Numa sociedade globalizada, é fácil se comunicar com pessoas ao redor do mundo, as vezes fazendo um comentário numa foto de um artista ou num vídeo do *YouTube*.

Somos bombardeados por diferentes mídias digitais, como redes sociais, serviços de *streaming*<sup>1</sup> de vídeo e músicas, aplicativos de leitura, entre tantos outros. E, com tantas mídias diferentes, é comum que as pessoas usem o conhecimento adquirido para compartilhamento de informações. O uso de mídias digitais é cada vez mais comum na sociedade. Hoje as pessoas utilizam uma variedade de ferramentas de comunicação, sejam aplicativos de mensagens como *WhatsApp* e *Telegram*, redes sociais como *Twitter*, *Facebook* e *Instagram*. Além dessas mídias, aplicativos de *streaming*, como *Youtube*, *Netflix* e *Amazon Prime Video*, estão aí reunindo usuários de todo mundo de diferentes faixas etárias e de diferentes contextos culturais e socioeconômicos.

A língua inglesa é atualmente considerada uma língua universal, sendo por meio dela que pessoas de diferentes partes do mundo se comunicam. É inegável que, no Brasil, palavras de língua inglesa estão sendo incorporadas ao vocabulário dos usuários dessas diferentes mídias

---

<sup>1</sup> A tecnologia streaming é uma forma de transmissão instantânea de dados de áudio e vídeo através de redes. Por meio do serviço, é possível assistir a filmes ou escutar música sem a necessidade de fazer download, o que torna mais rápido o acesso aos conteúdos online. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2013/05/conheca-o-streaming-tecnologia-que-se-popularizou-na-web.html>. Acesso em: 30/11/2020

principalmente pelos jovens. Palavras como “*like*”, “*follow*”, “*post*”, “*share*”, “*tag*”, “*status*”, “*live*”, “*profile*”, “*timeline*” e “*block*” se tornaram comuns nas redes sociais brasileiras. A popularização das mídias é tão importante que o famoso dicionário Oxford, um dos mais conceituados em língua inglesa em 2013 reconheceu e incluiu as palavras “*selfie*” e “*unfollow*”.

A aprendizagem de uma língua estrangeira em mídias digitais ocorre de forma autônoma. Sendo assim, de acordo com Rabello (2015, p. 744), no caso da educação mediada por novas tecnologias, sobretudo redes sociais, aprendizagem e troca de conhecimento se estabelecem por meio das interações sociais dos participantes dentro do ambiente da rede social, e só então é internalizada individualmente por cada parte do processo interativo.

O aprendiz busca em rede o conteúdo de acordo com suas necessidades, podendo também aprender por assimilação, ou seja, a aquisição de determinado vocábulo pode acontecer nas falas de um filme ou série, na letra de uma música, numa legenda de foto de rede social. De acordo com a teoria de aquisição de uma língua estrangeira de Stephen Krashen o processo de aquisição de L2 se assemelha ao de L1, assim: “ A língua, portanto, é adquirida e absorvida de maneira inconsciente, sem a adoção de regras explícitas de uso do idioma e como se estivesse adquirindo sua L1. ” (LIMA, 2011 p. 66-65).

Soares (2010) contribui com a discussão sobre aquisição de linguagem, ao destacar que “as pessoas geralmente aprendem informalmente definindo seus próprios objetivos e interesses de aprendizagem. Aprendem quando sentem a necessidade de saber alguma coisa, ou de aprofundar um conhecimento prévio.” (SOARES, 2010, p. 94). Desta forma, a aprendizagem de uma segunda língua de forma autônoma tem a vantagem de o aprendiz escolher o que aprender e quando aprender. A visão de aprendizagem em rede passa a ter um aspecto social, uma vez que as interações acontecem dentro de um espaço multimodal.

A aquisição ou aperfeiçoamento de uma língua estrangeira (LE) para fins profissionais ou sociais, deixou de ser visto como algo de extrema dificuldade após o surgimento e utilização das tecnologias, nomeadamente a Web 2.0, no aprendizado de outro idioma ou por permitir a socialização e ser acessível a todos. (MACHADO e EWERTON, 2014, p. 50).

Sendo assim, o multiletramento <sup>2</sup>é fundamental, considerando que, se o aprendiz tem uma relação afetiva com o que está aprendendo, esse conhecimento passa a ser efetivo, uma

---

<sup>2</sup> Multiletramento (*Multliteracy* ou *multiliteracies*) foi um conceito desenvolvido pelo New London Group nos anos noventa. “Segundo eles, a pedagogia do multiletramento incorpora e encoraja uma ampla gama de percepções e ferramentas linguísticas, culturais, comunicativas e tecnológicas para ajudar os estudantes a se prepararem para um

vez que acontece com naturalidade. Essa pesquisa trata sobre letramento digital voltado à aquisição de vocabulário do universo online.

Portanto, indaga-se: como é que as mídias sociais têm transformado a aprendizagem de vocabulário de língua inglesa?

Então, o objetivo geral da presente pesquisa é demonstrar o papel das mídias sociais na aprendizagem de língua inglesa.

Para tanto, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: descrever o que é letramento digital; explicar como a aprendizagem de língua inglesa acontece nas mídias sociais; discorrer sobre uso de vocabulário de língua inglesa nas mídias digitais.

Parte-se da hipótese de que as mídias sociais têm impactado de forma relevante a aprendizagem de vocabulário de língua inglesa, uma vez que, com a era digital, o acesso e a troca de informação passaram a ser muito mais rápidos, facilitando a comunicação entre sujeitos.

Assim, para viabilizar o teste da hipótese, realiza-se uma pesquisa básica de finalidade estratégica, uma vez que procura analisar o letramento digital voltado para mídias digitais e busca desenvolver o estudo do tema proposto. Seu objetivo é descritivo exploratório, já que busca nos estudos de outros autores a resposta para a hipótese formulada. É qualitativa, dado seu caráter subjetivo e que a identificação dos resultados se dá de forma valorativa, e quanto ao método é hipotético-dedutivo, pois parte da formulação de uma hipótese para a obtenção da conclusão do problema. De acordo com Prodanov e Freitas (2013 p. 32) o método hipotético-dedutivo é aquele que parte do processo de formulação hipóteses se utilizando de inferências dedutivas onde é testada a predição da ocorrência dos fenômenos abrangidos em busca de resolver problemas e preencher lacunas no conhecimento científico.

Para atingir o objetivo delineado, este estudo está organizado em quatro seções: Letramento Digital, Aprendizagem de Língua Inglesa Em Mídias Sociais, O Uso de Vocábulos de Língua Inglesa em Mídias Sociais e Aquisição de Vocabulário Em Mídias Digitais: Um Exemplo Prático.

Ao final, conclui-se que os objetivos são atingidos, e a pergunta resta respondida com a confirmação da hipótese, indicando que as mídias digitais são ferramentas úteis e eficazes para o aprendizado de vocábulos de língua inglesa.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo consiste em uma pesquisa básica, estratégica e descritiva, com finalidade de analisar o letramento digital e a aprendizagem de vocábulos de língua inglesa nas mídias sociais, partindo de uma revisão bibliográfica principalmente baseada em artigos e periódicos que tratam do tema proposto.

De acordo com Oliveira (2018), a pesquisa básica-estratégica é uma pesquisa do tipo teórica e parte da revisão bibliográfica voltada para o aprofundamento de conhecimento científico, ou seja, busca produzir novos conhecimentos úteis por meio de estudos práticos. Para Prodanov e Freitas (2013 p. 52), a pesquisa descritiva é aquela em que o pesquisador apenas registra e descreve os fatos sem interferir neles.

O método de pesquisa utilizado foi o hipotético-dedutivo que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 32), é o método que tem como objetivo auxiliar o pesquisador em busca da obtenção de um modelo simplificado para encontrar recursos, instrumentos e outros conhecimentos relevantes a solução de um problema previamente formulado de forma clara e precisa.

Os dados foram coletados a partir de revisão de literatura. Prodanov e Freitas (2013, p.51) dizem que a pesquisa básica tem como objetivo a obtenção de novos conhecimentos, sendo esses interesses universais que buscam a prática e o avanço científico. A pesquisa qualitativa não busca enumerar ou medir eventos. Ela serve para obter dados descritivos que expressam os sentidos dos fenômenos. A pesquisa foi desenvolvida a partir de revisão bibliográfica, e os conceitos analisados foram: Letramento digital, Aprendizagem informal e Aprendizagem de língua inglesa em mídias sociais.

Foram utilizados como referências bibliográficas o livro: Letramento digital - Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas, Viana (2007) e o *e-book* de Ayres e col.: #Mídias Sociais: Perspectivas, Tendências e Reflexões, 2010. Além desses livros, a pesquisa foi fundamentada em estudos de autores que elaboraram trabalhos pertinentes ao assunto, mediante levantamento bibliográfico realizado por meio eletrônico, por acesso ao Google Acadêmico, sendo selecionados artigos e periódicos todos em língua portuguesa e com visualização completa e gratuita na internet.

Os artigos e periódicos usados como referencial teórico foram: Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea, Azevedo e Gasque (2017);

Um olhar rizomático sobre o conceito de letramento digital, Borges (2016); "O aprimoramento da aquisição de vocabulário de alunos de língua inglesa através do uso de aplicativos", Borges (2017); Avaliação da aprendizagem de línguas e os multiletramentos. Estudos em avaliação educacional, Dubok (2015); Tecnologia na educação: o caso da internet e do inglês como linguagens de inclusão, Finardi e col. (2013); Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes, Gimenez e col. (2015); A Teoria de Krashen e a aquisição da segunda língua, Lima (2011); A Web 2.0 e a Aprendizagem Informal de Inglês, Machado & Ewerton (2014); Personal Learning Environments: Contributos para uma discussão do conceito, Mota (2009); Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin, Rabello (2015); Colin Lankshear e Michele Knobel: Aprendizagem social e novas tecnologias (entrevista), Romancini (2015); Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira, Tumolo (2014).

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 LETRAMENTO DIGITAL**

Nesta seção será descrito o que é letramento digital e como o texto passa a ser entendido a partir dessa concepção, onde o texto cruza a barreira de meio impresso para a tela ganhando assim novas características.

Sabemos que o acesso às tecnologias da informação abriu um mundo de possibilidades, não apenas para entretenimento, mas também em termos de comunicação e aprendizagem. A internet é considerada a maior e mais democrática ferramenta de informação no mundo atualmente, e utiliza-se da língua inglesa como idioma principal na veiculação de conteúdo em suas páginas Finardi e col. (2013 p. 194).

A internet abriu espaço para criação, desenvolvimento e compartilhamento de conhecimentos, e a principal mudança acontece com o texto, que, para de seguir a linearidade das mídias impressas e passa para a era do hipertexto, que, de acordo com Viana (2007 p. 140), tem como principal característica a não linearidade, seja em meio impresso ou eletrônico.

Com a inserção do computador na sociedade e seus múltiplos dispositivos e plataformas digitais, essa visão de letramento<sup>3</sup> passa a ser modificada. O letramento passa a se basear em

---

<sup>3</sup> Compreende-se por **letramento** o resultado da ação de ler e escrever, entendendo a linguagem como prática social. Desse modo, os sujeitos apropriam-se da escrita, criticamente, com a finalidade de interagirem e agirem nos diversos contextos sociais.

figuras de linguagens mais complexas, uma vez que os textos passam a contar com recursos multimodais, ou seja, o texto passa a transcender as palavras, somando linguagem verbal e não verbal em suas composições.

Autores como Buzato (2003) utiliza o termo letramento eletrônico, definindo-o como “o conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo”, enquanto a alfabetização eletrônica estaria relacionada apenas à codificação e decodificação da mensagem digital. Já Silva (2002) relaciona alfabetização com construção social e, nesta abordagem utiliza o termo alfabetização tecnológica, ou seja, a capacitação para utilização inteligente e crítica da tecnologia, sabendo quando e por que utilizá-la, exercendo assim, a cidadania. Esta concepção coincide com o que outros autores chamam de letramento digital. (SERAFIM apud (BUZATO 2003; SILVA 2002).<sup>4</sup>

Viana (2007 p. 9) simplifica a visão de letramento digital como prática de leitura e escrita em ambiente digital, enquanto, para Borges (2016 p.708,712), o letramento digital é um fenômeno que se desenvolve e se atualiza e que pode se conectar a outros conhecimentos para se construir. A autora acredita que as práticas de linguagem são recriadas na coexistência das mídias devido ao hibridismo cultural, assim, a linguagem acompanha as mudanças sociais se modificando com os sujeitos que delas participam. Ainda de acordo com Borges:

[...] o letramento digital refere-se ao conjunto de conhecimentos envolvidos em práticas linguístico-sociais realizadas por mídias digitais. As práticas, por sua vez, envolvem, além de habilidades técnicas, habilidades de leitura, modos de interagir, comunicar, compartilhar e compreender o sistema de mídias como constituintes de mundo contemporâneo e de suas práticas sociais.

Sendo assim, os sujeitos envolvidos nessa prática têm que utilizar de uma série de mecanismos para decodificação e transmissão de mensagens entre os participantes das interações sociais em meio digital.

Dubok (2015 p. 669) entende multiletramento como uma proposta inclusiva, já que é uma pedagogia não voltada apenas para novas tecnologias, mas que visualiza a diferença e a subjetividade dos novos tempos. Com essa ampliação da visão de letramento, a língua passa a ser concebida como uma construção social, em que o sujeito passa a lidar com várias formas de identificar, decodificar e transmitir ideias de maneira plural na sociedade digital. É necessário

---

A prática, nesse contexto, é um fenômeno social que não se limita somente ao espaço e às relações escolares, mas abrange uma nova visão sobre as modalidades de leitura e escrita. No entanto, a partir do momento em que as práticas de linguagem surgiram em espaços digitais, se considerou outras práticas de linguagem. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Letramento>. - Acesso em: 30/11/202

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.algosobre.com.br/cultura/letramento-digital-na-sociedade-do-conhecimento.html> - acesso em: 20/05/2020.

o domínio de uma série de conhecimentos, a fim de filtrar a navegação em meio a um mar de informações, e, para isso, é fundamental o uso de competências cognitivas, como também os aspectos sociais, culturais, emocionais e críticos.

O letramento digital no aprendizado de línguas acontece num meio onde se pode superar diferenças e preconceitos. Nas mídias digitais, os sujeitos têm liberdade para se comunicar de maneira informal, espontânea e até mesmo anônima. As interações acontecem livres e dentro das convicções dos envolvidos nos processos de interação social. Considerando esses aspectos, a aprendizagem acontece de forma natural, já que os sujeitos conseguem adquirir vocabulário até de forma inconsciente, apenas navegando nas redes.

Nos sites de redes sociais a liberdade de acesso e articulação entre as informações, reflete o princípio da flexibilidade hipertextual exploratória e a capacidade da aprendizagem social a partir do compartilhamento e reprodução de conteúdos e manifestação de comportamentos na rede. Esta perspectiva funcional do hipertexto nos sites de redes sociais implica ainda na necessidade de desenvolvimento da autonomia de navegação do usuário agenciando o processo de aprendizagem como um processo social experiencial, a partir das interações no plano da multivocabilidade, da intertextualidade e intratextualidade. (AYRES; CERQUEIRA; DOURADO; SILVA (orgs), 2010).<sup>5</sup>

Para Ayres e col. (2010 p. 93), aprendizagem em redes sociais, vista por uma perspectiva de aprendizagem social, é um processo experiencial que acontece a partir das interações e da intertextualidade. Já Lankshear e Knobel (ROMANCINI 2015, p.91) tratam o aprendizado social como experiências reais, nas quais os indivíduos interagem em busca da resolução de problemas e focam no que se vai aprender.

Portanto, fica evidente que com a internet e as tecnologias da informação foi criado um novo espaço de interação e aprendizagem, mas para se ter compreensão destes novos espaços se faz necessário que os usuários dessas mídias sejam letrados digitais, pois, é a partir destas interações e da capacidade de compreender esses espaços multimodais que os aprendentes serão capazes de entender e achar o conteúdo necessário para formação de conhecimento.

### 3.2 APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA EM MÍDIAS SOCIAIS

Na internet, o tom usado pelos usuários é mais informal, e isso leva a uma abordagem mais casual, uma vez que é possível romper com o ideal de falante e focar na construção de um repertório linguístico, já que o inglês rompeu as fronteiras de seus países onde a língua é nativa.

<sup>5</sup> Disponível em: <http://issuu.com/papercliq/docs/ebookmidiassociais> - Acesso em: 25/08/2020

Nesse caminho, deve-se considerar o pluralismo dos indivíduos e focar mais na comunicação do que na forma. Assim, o aprendiz tem liberdade e passa a construir um vocabulário voltado para seus interesses. Sobre aprendizagem informal, Ayres e col. (2010 p.94) dizem:

As pessoas geralmente aprendem informalmente definindo seus próprios objetivos e interesses de aprendizagem. Aprendem quando sentem a necessidade de saber alguma coisa, ou de aprofundar um conhecimento prévio. E vale ressaltar, que as conexões entre as pessoas se estabelecem prioritariamente a partir dos interesses e objetivos individuais de cada membro.

Considerando a aprendizagem informal na *web*, Mota (2009 p.5) destaca os PLEs (*Personal Learning Environment*) como um espaço de socialização, onde o utilizador/aprendente tem autonomia para colaborar e compartilhar conhecimento e aprendizagem.

A aprendizagem de inglês como segunda língua geralmente nasce da vontade de troca cultural e por ser a fonte mais fácil de interação, considerando o inglês como língua franca. Para Gimenez e col. (2015 p. 594) (*English as a lingua franca*) - ou ILF é entendido como uma visão de que a língua inglesa tem sido adotada majoritariamente por falantes de diferentes línguas maternas independente se as interações tenham como interlocutores falantes nativos.

As pessoas tendem a escolher o inglês pelos mais diferentes motivos. Seja negócios, viagens, ou para interações sociais, e, com as múltiplas ferramentas disponíveis, aprender uma segunda língua sozinho passou a ser uma realidade.

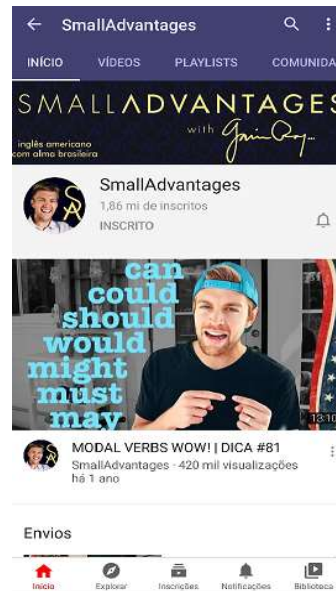
Ayres e col. (2010 p. 89) consideram as redes sociais um complemento natural ao conjunto de recursos da aprendizagem social, já que as pessoas aprendem umas com as outras por meio de observação. Enquanto Machado e Ewerton (2014 p. 50) destacam que a aquisição ou o aperfeiçoamento de uma língua estrangeira (LE) passa a ser acessível a todos a partir do surgimento e da utilização das tecnologias e da Web 2.0, seja para fins profissionais ou sociais.

Para Tumolo (2014 p. 206), “O desenvolvimento de uma língua exige contato, o qual pode ser estabelecido de pelo menos duas formas de interação: interação aprendiz-conteúdo e interação aprendiz-proficiente (falante/interlocutor com maior conhecimento linguístico da língua-alvo)”. O autor explica que, sendo assim, para uma aprendizagem eficaz, o aprendiz deve estar em contato com amostras reais da língua-alvo e ser capaz de selecionar o conteúdo a ser usado como insumo linguístico, considerando seu nível de compreensão e sabendo buscar estratégias de aprendizagem, a fim de fazer uso do material disponível.

Um bom exemplo de aprendizagem de inglês dentro de mídias sociais é o canal *Small Advantages*, no *YouTube*, que conta com mais de um milhão de seguidores. Nele, Gavin Roy, um americano que aprendeu a falar português sozinho, passou a ensinar inglês com vídeos

curtos sobre gramática e outras dicas de inglês. Além do canal no YouTube, ele usa outras redes sociais, como *Twitter* e *Facebook*.

**Figura 1** – Canal *Small Advantages* YouTube.



Fonte: *YouTube* (2020)

Seguindo o mesmo caminho, Tim Cunningham reúne 520 mil inscritos no *Instagram*, em seu perfil @timexplica, onde ele dá dicas de inglês enquanto se divide entre Estados Unidos e Brasil. Assim com Gavin, Tim aprendeu português por conta própria e divide com seus seguidores curiosidades e diferenças entre cultura norte-americana e brasileira.

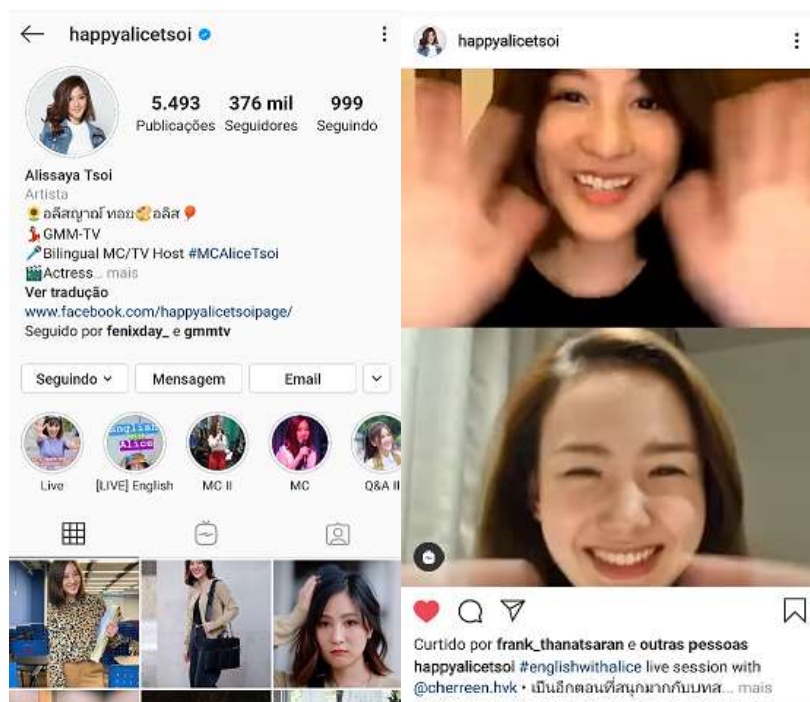
**Figura 2** – *Tim Explica* – *Instagram*.



Fonte: *Instagram* (2020)

Alice Tsoi, atriz, MC e professora palestrante em uma universidade em Bangkok, faz no seu perfil, @happyalicetsoi, também no *Instagram*, uma live chamada *English with Alice*. Com o objetivo de encorajar os jovens a aprenderem inglês, todos os domingos, ela convida alguém para uma entrevista feita em inglês, ocasião em que busca incentivar seus convidados e audiência a falarem em inglês, dando dicas de como aprender e, principalmente, de como perder o medo de se expressar em outra língua.

**Figura 3** – Alie Tsoi – *Instagram*.



Fonte: *Instagram* (2020)

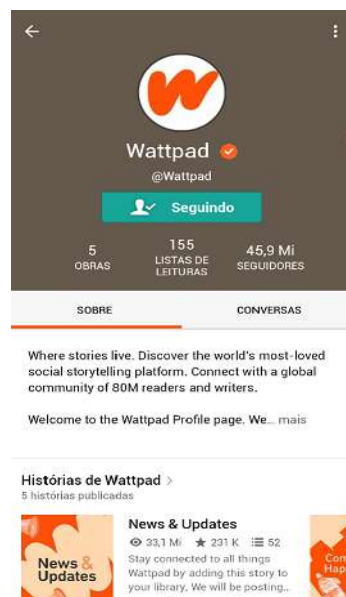
Uma característica perceptível do *English with Alice* é como a linguagem se transforma, dependendo do convidado. Pessoas que estudaram em escolas internacionais ou fizeram intercâmbio em países de língua inglesa mostram proficiência e maior facilidade em dar ritmo à conversa, enquanto alunos que frequentaram a escola regular tailandesa tendem a demonstrar as mesmas dificuldades de alunos brasileiros, como erros gramaticais, de pronúncia ou vergonha de falar. Alice conduz a conversa em inglês, mudando para o tailandês quando o convidado não entende uma sentença ou não consegue responder a uma pergunta. Fica evidente que a maioria entende o que ela fala, mas não consegue responder por timidez ou falta de vocabulário. O que chama atenção é a pluralidade de sotaques e formas de falar, e esse bate-papo deixa claro que o que importa em uma conversação é que a mensagem seja entregue e que o receptor seja capaz de decodificar e responder.

O outro caso de interação, a interação aprendiz-proficiente, pode ocorrer via comunicação com falantes da língua-alvo com maior conhecimento linguístico. Interação tem sido considerada fundamental no processo de aquisição de LE. Aprendizes desenvolvem sua LE em interação com outros com maior proficiência, quer sejam nativos ou não, em um processo de negociação de significados”. (TUMOLO, 2014, p. 207)

Plataformas digitais de leitura, como o *Wattpad*, compartilham os mais variados estilos de livros, além de os usuários terem a oportunidade de compartilhar obras autorais ou *FanFics*. De acordo com a Wikipédia, *FanFics* (*fanfiction*) ou Ficção de fã, consiste em narrativas ficcionais escritas e divulgadas por fãs, muito populares em *blogs* e *sites*, além de outras plataformas próprias para o compartilhamento, como *Wattpad* e *Spirit*. Tem como principal característica a apropriação de personagens e enredos de filmes, séries, quadrinhos, videogames, entre outros.

O grande diferencial dessa mídia, se comparado a aplicativos de leitura, como o *Kindle*, é o fato de ser interativa. Lá os leitores podem selecionar trechos para comentar e têm a possibilidade de interagir com outros usuários dentro desses comentários, sendo uma das mais famosas por dispor de recursos comuns às redes sociais, como caixa privada de mensagens, a oportunidade das contas se seguirem e compartilhamento de suas listas de leitura. O *Wattpad* liga leitores ao redor do mundo com essas ferramentas de interação, consistindo em uma ótima fonte para o desenvolvimento e a prática de *Reading* e *Writing*. Ainda de acordo com Tumolo (2014 p. 224-225), os livros digitais servem como insumo linguístico para a aquisição de LE, sendo, assim, material autêntico, pois os aprendizes além de desenvolver a habilidade da leitura podem também desenvolver habilidades de escrita em um processo colaborativo de significados.

**Figura 4** – Aplicativo *Wattpad*



Fonte: *Wattpad* (2020)

Rabello (2015 p. 736-739) considera que redes sociais permitem a construção do conhecimento não restringindo a um espaço específico e ampliando a perspectiva para educação formal e informal por meio da interação e da colaboração dos processos de conhecimento. “Sob a perspectiva sociointeracionista de aprendizagem, os SRSs se apresentam como ambientes propícios à construção colaborativa do conhecimento por meio das interações sociais, troca e compartilhamento de informações e criação coletiva.”.

Esses são apenas alguns exemplos dos vários canais de aprendizagem de inglês na web, que é compreendido como prática social construída mediante a interação entre pares. Além desses exemplos expostos, aprendizes podem ter acesso a reais amostras de língua inglesa enquanto navegam na rede, basta abrir o Instagram ou Twitter para se deparar com diversos termos em inglês, e esses termos serão abordados na próxima seção.

### 3.3. O USO DE VOCÁBULOS DE LÍNGUA INGLESA EM MÍDIAS SOCIAIS

O que este artigo busca não é falar sobre como atingir fluência em inglês, e sim, que é possível aprender e, principalmente, adquirir vocabulário por meio das mídias digitais. E aqui serão apresentados exemplos de termos e expressões que são usados em mídias sociais e como esses termos se popularizaram. De acordo com Finardi e col. (2013 p. 194):

[...] tanto o inglês quanto a internet são linguagens essenciais de inclusão e sobrevivência no mundo plano, globalizado e democratizado em que vivemos. Quem fala inglês e tem acesso à internet pode buscar uma infinidade de informações, tornando-se, assim, cada vez mais incluído socialmente como cidadão.

Seguindo o tema proposto para essa seção, será exposto o uso de vocábulos de língua inglesa em mídias sociais. Segundo Borges (2017 p. 419), o aprendiz tem consciência do que pode ou não ser aproveitável no que diz respeito à organização da aprendizagem, pois, hoje em dia, com o acesso fácil à informação, ele vai em busca do que o satisfaça para o aprendizado de um novo vocábulo em LE, usando suas próprias estratégias e procurando os melhores instrumentos para seus objetivos.

Como mencionado anteriormente, na internet, a fala é marcada pela informalidade, principalmente nas redes sociais. Assim, é comum o encurtamento de palavras e frases. É comum nos depararmos com termos como: *#bt* (*throwback thursday*), *omg* (*Oh my God!*), *lol* (*laughing out loud*), *pls* (*please*), *thx/tx* (*thanks*), *diy* (*do it yourself*), *#ff* (*follow Friday*), *add, up, rip* (*rest in peace*), *xoxo* (*hugs and kisses*), *bff* (*best friend forever*), *crush, match, date, fail, poser*. Essas palavras e expressões foram popularizadas não só nos países de língua inglesa,

como também no Brasil, e são usadas principalmente pelos jovens, que incorporaram algumas delas ao seu dialeto em português.<sup>6</sup>

Além desses termos, jogadores de vídeo game também incorporaram a sua linguagem vários termos em inglês, como: *ban*, *backline*, *bot (robot)*, *char (character)*, *cheat*, *cooldown*, *counter*, *easter egg*, *fair player*, *farmer*, *frag*, *full support*, *healer*, *lag*, *lock*, *newbie*, *noob*, *quest*, *rage*, *skill*, *tanker*. Alguns desses termos foram “abrasileirados”: *rushar*, *upar*, *healar*. Apesar de esta pesquisa não mencionar a aprendizagem em jogos, a explicação é válida, considerando que *gamers* criam comunidades em redes sociais e usam esses espaços para socialização e troca de informações.<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.topwayschool.com/blog/tbt-wtf-as-expressoes-em-ingles-mais-usadas-nas-redes-sociais> acesso em: 29/09/2020

**#TBT:** throwback thursday. Traduzida livremente para “quinta-feira do regresso”, **omg:** Oh my God! “Ah, meu Deus!”, **lol:** laughing out loud ou lots of laughs. - “rindo alto” ou “muitas risadas”. **pls:** please, ou seja, “por favor”. **thx/tx:** thanks, ou seja, “obrigado”. **diy:** do it yourself. “faça você mesmo”. **ff:** follow friday. “seguir na sexta-feira”. **add:** add, significa “adicionar”. **up:** up, significa “acima ou “topo”. **rip:** rest in peace. É a “descanse em paz”. **xoxo:** hugs and kisses. “abraços e beijos”. **bff:** best friends forever. “melhores amigas para sempre”. **crush:** é utilizada nos aplicativos de relacionamento para designar o possível parceiro. **match:** também vem dos apps de paquera para sintetizar o momento em que duas pessoas combinam na plataforma digital. **date:** “encontro”. **fail:** “falhar”. **poser:** serve para designar uma personalidade influenciável, principalmente um fã que só segue as bandas da moda.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.people.com.br/noticias/games/expressoes-em-ingles-mais-usadas-nos-games> acesso em: 29/09/2020

**BAN** ou **Banir**. Ao utilizar um *bot* ou *hack* para ganhar vantagens, o jogador pode ser banido do *game*. **Backline**. *linha de trás*. **BOT**. Simplificação de *Robot*, **Cheat**. Trapaça. Aquele que trapaceia é chamado de *cheater*. **Cooldown**. *resfriar*. **Counter**. Expressão usada para se referir aos personagens que têm a capacidade de se sobrepor a outros ou diminuir as capacidades de seu inimigo. Também existe a versão “abrasileirada” *counterar*. **Easter Egg**. Mensagem oculta escondida no jogo pelos desenvolvedores. **Fair Player**. Jogador que participa do *game* de maneira correta. **Farmer**. Jogador que, dedicado a conseguir um item específico, passa boa parte do jogo no mesmo local. **Frag**. Também pode ser designado por *Kill* ou *Ponto*. **Full Support**. Nome dado aos jogadores que se comprometem a atuar como suporte de outros membros da equipe. **Healer**. Jogadores que possuem a especialidade necessária para curar ou *dispellar* outros personagens. **LAG**. *lentidão*. **Lock**. *travar*. Também derivou daí a expressão *lockar*, em português. **Newbie**. Essa abreviação deriva da expressão *New Boy - Garoto Novato*. **NOOB** ou **NUB**. referência aos jogadores veteranos que se comportam como novatos despreparados no decorrer do jogo. **Quest**. São as missões que existem dentro de um jogo. **Rage**. *raiva*. **Skill**. *habilidade* de um personagem. **Tanker**. *tanque*.

O uso de vocábulos em inglês é cada dia mais comum, principalmente nas redes sociais, que sofrem influência direta de influenciadores de moda e beleza, além de disseminar cultura pop. Usuários dessas redes fazem uso de termos e expressões em inglês até de forma inconsciente, pois esses termos são massivamente utilizados, sendo agregados ao vocabulário popular.

Portanto, no mundo internetizado de hoje, que declarou o inglês como língua internacional e transmite informação através de cliques, quem não domina o idioma e não é digitalmente letrado está excluído de várias formas de mediação de conhecimento através da linguagem – seja ela a linguagem tecnológica ou o inglês como língua internacional. (FINARDI e col., 2013, p. 198).

Fica evidente que usuários de redes sociais vão incorporando a suas falas esses vocábulos que são adquiridos, uma vez que, o que acontece em tais mídias dita o que está em uso no momento. Sendo assim, para se compreender o que é postado nessas redes é necessário que se saiba fazer uso da linguagem que nela é utilizada.

Na próxima seção serão apresentados exemplos de como a aquisição de vocábulos em língua inglesa pode acontecer em diferentes mídias digitais. Para isso, serão apresentadas postagens da supermodelo brasileira Gisele Bündchen.

#### **4 AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO EM MÍDIAS DIGITAIS: UM EXEMPO PRÁTICO**

Como apresentado anteriormente, as mídias sociais podem servir como uma vasta fonte de insumo linguístico. Então, nesta seção apresento como exemplo as mídias sociais da supermodelo brasileira Gisele Bündchen. Gisele, que reúne milhões de seguidores em suas contas nas redes sociais, sendo só no Instagram 16,4 milhões, além de 4,6 milhões no Twitter e 5,8 milhões no Facebook. Onde ela divide dicas de meditação, autocuidado e seu trabalho como ativista ambiental.

Ela costuma usar inglês e português em suas legendas, permitindo assim que seus seguidores tenham uma amostra de língua inglesa e sua tradução em português, isso faz com que aprendizes possam ter acesso a total compreensão do texto por ela postado. Considerando todas essas ferramentas digitais voltando-as para a aprendizagem de LE, Tumulo (2014 p. 228) diz que cada rede social através de seus recursos proporciona ao aprendiz recursos para aprimoramento de sua compreensão e produção oral e escrita. Considerando que nessas três redes é possível o compartilhamento de textos, imagens e vídeos, os seguidores têm acesso a amostras completas de três habilidades da língua inglesa, sendo elas: *Writing*, *Listening* e *Reading*. Ainda de acordo com Tumulo:

As redes sociais têm o objetivo de socialização, o qual, por si só, implica o uso de várias formas de comunicação e expressão, incluindo o uso de línguas. As redes sociais têm a característica de possibilitar a disponibilização de informações gerais e pessoais, assim como a interação entre usuários, em particular via canais de bate-papo (chats), criando um ambiente propício a trocas de informações e construção de conhecimento. (TUMOLO 2014 p. 228)

**Figura 5** – Gisele Bündchen – *Instagram*.



Fonte: *Instagram* 2020

Ayres e col. (2010 p. 91) consideram que as redes sociais podem ser usadas para aprendizagem social considerando o potencial informacional dos outros, levando-se em conta o caráter social das relações constituídas, já que a rede funciona como um fluxo permanente de interações não lineares para se aprender. Já Rabello (2015 p. 744), entende que aprendizagem e construção do conhecimento mediadas por redes sociais se dão por meio de interação e troca de conhecimento pelos integrantes, começando pelo nível social destas redes e só então é internalizado de forma individual por cada participante. Essa aprendizagem pode acontecer uma vez que os conteúdos dessas redes são reproduzidos, através de compartilhamento e recompartilhamento de publicações, ou simplesmente, *'repost'*. Ainda de acordo com Rabello:

“[...] os sites de redes sociais (SRSs), como Facebook e Twitter, possibilitam a construção de conhecimento e aprendizagem no ciberespaço, não restringindo mais o

processo educacional a um tempo ou espaço específico, abrindo novas possibilidades e perspectivas para a educação formal e informal ao ampliar as possibilidades de interação e construção colaborativa de conhecimento”. (RABELLO 2015 p. 736)

**Figura 6** – Gisele Bündchen – *Facebook*



Fonte: *Facebook* (2020)

Se pensarmos na aprendizagem de vocábulos de língua inglesa nas mídias sociais de maneira informal, o aprendiz tem a liberdade para memorização e assimilação de determinado vocábulo. Borges (2017 p. 416) entende que aprendentes de LE se utilizam desses aplicativos, a fim de aprimorar sua aprendizagem através de estratégias próprias que vão de acordo com seu objetivo e interesse. Para Finardi e col. (2013 p. 194), nós somos responsáveis pela consolidação do aprendizado, e o aprendizado consiste em um processo da vida que engloba a percepção, a emoção, o desejo e o comportamento.

**Figura 7** – Gisele Bündchen –*Twitter*



Fonte: *Twitter* 2020

Sendo assim, retomando o conceito de letramento digital Viana (2007 p. 148), destaca que “Pessoas letradas têm maior sensação de familiaridade com suportes novos e variados e têm menos preconceitos quanto ao surgimento de novos veículos e formas de publicação.” Essa familiaridade se dá pela forma intuitiva que os dispositivos se apresentam, uma vez familiarizados com os veículos e formatos de publicação, o aparecimento de novos veículos costuma trazer interfaces voltadas para o público que já consumiam as anteriores. Para Azevedo e Gasque (2017 p. 166), aqueles que são letrados digitalmente são capazes de se apropriar e construir conhecimentos, além de participar ativamente de habilidades e competências que constroem motivação pessoal e coletiva evidenciando a capacidade de criação e representação do mundo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa constatou-se que havia uma novidade quando se trata de aprendizagem de inglês através de mídias sociais e por isso era importante estudar sobre o letramento digital e a aprendizagem de vocábulos de língua inglesa nas mídias sociais.

Diante disso, a pesquisa teve como objetivo geral demonstrar como as mídias sociais têm tido um papel transformador na aprendizagem de vocabulário de língua inglesa. Constatou-se que o objetivo geral foi atendido porque efetivamente o trabalho conseguiu verificar essa aprendizagem e como ela ocorre em meio digital.

O objetivo específico inicial era descrever o que é letramento digital, ele foi atendido porque foi explicitado com embasamento de vários autores que estudaram sobre o assunto.

O segundo objetivo específico era descrever como a aprendizagem de língua inglesa acontece nas mídias sociais, e foi conseguido porque foi apresentado várias mídias onde aprendizes podem utilizar como meio de estudar e praticar as quatro habilidades específicas da língua inglesa.

Já o terceiro objetivo específico, era discutir sobre uso de vocabulário de língua inglesa nas mídias digitais e isso foi atingido, pois foram apresentados diversos vocábulos populares utilizados nas mais diferentes mídias, inclusive termos usados pela comunidade gamer.

A pesquisa partiu da hipótese de que as mídias sociais têm impactado de forma relevante a aprendizagem de vocabulário de língua inglesa, uma vez que, com a era digital, o acesso e a troca de informação passaram a ser muito mais rápidos, facilitando a comunicação entre sujeitos. Durante o trabalho verificou-se o que é letramento digital e como a aprendizagem de forma autônoma acontece, e então fez-se o teste da hipótese confirmando que é possível aprender vocábulos de língua inglesa nas mídias sociais.

Sendo assim, a resposta para o problema de pesquisa é que as mídias sociais transformaram a aprendizagem de vocabulário de língua inglesa, pois é evidente que a internet junto com as variadas mídias e páginas da *web* são um terreno vasto para a aprendizagem, não só de línguas, mas para isso, o aprendiz deve saber direcionar sua pesquisa de conteúdo e administrar o conhecimento adquirido.

Quanto a metodologia este trabalho partiu de uma pesquisa básica de finalidade estratégica, com objetivo descritivo e exploratório, assim, foi feito um estudo de revisão de literatura. Foi um estudo qualitativo que usou o método hipotético-dedutivo partindo de uma hipótese para a resolução do problema.

Diante da metodologia proposta percebe-se que o trabalho poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla na bibliografia para analisar os aspectos, como quais das quatro

habilidades específicas são adquiridas com mais facilidade, como aplicar essa aprendizagem em sala de aula por educadores e se é possível atingir a fluência através da aprendizagem de língua inglesa na *web*, ou poderia ter sido feita uma coleta de dados, já que nesse trabalho devido a limitação de tempo só foi possível fazer uma análise bibliográfica.

## REFERÊNCIAS

AYRES, Marcel; CERQUEIRA, Renata; DOURADO, Danila; SILVA, Tarcízio (orgs). #Mídias Sociais: Perspectivas, Tendências e Reflexões, 2010, ISBN 978-85-8045-084-2, disponível em < <http://issuu.com/papercliq/docs/ebookmidiassociais> >. Acesso em: 25/08/2020

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Contribuições dos letramentos digital e informacional na sociedade contemporânea. Transinformação, Campinas, v. 29, n. 2, p. 163-173, Aug. 2017. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-37862017000200163&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862017000200163&lng=en&nrm=iso)>. access on 14 Sept. 2020

BORGES, Flavia Girardo Botelho. UM OLHAR RIZOMÁTICO SOBRE O CONCEITO DE LETRAMENTO DIGITAL. Trab. linguist. apl., Campinas, v. 55, n. 3, p. 703-730, dez. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132016000300703&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132016000300703&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 10/09/2020

BORGES, Kleiton; "O APRIMORAMENTO DA AQUISIÇÃO DE VOCABULÁRIO DE ALUNOS DE LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DO USO DE APLICATIVOS", p. 411-430. In: São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <[www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-aprimoramento-da-aquisio-de-vocabulrio-de-alunos-de-Ingua-inglesa-atravs-do-uso-de-aplicativos-25492](http://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/o-aprimoramento-da-aquisio-de-vocabulrio-de-alunos-de-Ingua-inglesa-atravs-do-uso-de-aplicativos-25492)>. Acesso em: 26/09/2020

DUBOK, Ana Paula Martinez. Avaliação da aprendizagem de línguas e os multiletramentos. Estudos em avaliação educacional. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/3628/3123>>. Acesso em: 15/04/2020.

Expressões em inglês mais usadas nos games. People Tech and English. Disponível em: <<https://www.people.com.br/noticias/games/expressoes-em-ingles-mais-usadas-nos-games>>. Acesso em: 29/09/2020

FANFIC. In: Wikipédia. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fanfic>>. Acesso em: 17/10/2020

FINARDI, Kyria & PREBIANCA, Gicele & MOMM, Christiane. (2013). Tecnologia na educação: o caso da internet e do inglês como linguagens de inclusão. Disponível em < [https://www.researchgate.net/publication/339582041\\_Tecnologia\\_na\\_educacao\\_o\\_caso\\_da\\_internet\\_e\\_do\\_ingles\\_como\\_linguagens\\_de\\_inclusao](https://www.researchgate.net/publication/339582041_Tecnologia_na_educacao_o_caso_da_internet_e_do_ingles_como_linguagens_de_inclusao) > Acesso em 21/09/2020

GIMENEZ, Telma et al. Inglês como língua franca: desenvolvimentos recentes. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 593-619, Sept. 2015. Available from

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982015000300593&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000300593&lng=en&nrm=iso)>. access on 26 Oct. 2020.

LETRAMENTO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Letramento&oldid=59770913>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

LIMA, Daniel Ribeiro de. A TEORIA DE KRASHEN E A AQUISIÇÃO DA SEGUNDA LÍNGUA. Anais do I Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa. São Cristóvão. Vol. 1, 2011. Disponível em: <[https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9866/2/Daniel\\_Ribeiro\\_de\\_Lima.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9866/2/Daniel_Ribeiro_de_Lima.pdf)> Acesso em: 19/10/2020.

MACHADO, Claudia & EWERTON, Jane. (2014). A Web 2.0 e a Aprendizagem Informal de Inglês. Revista Educa Online. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/277692474\\_A\\_Web\\_2\\_0\\_e\\_a\\_Aprendizagem\\_Informal\\_de\\_Ingles](https://www.researchgate.net/publication/277692474_A_Web_2_0_e_a_Aprendizagem_Informal_de_Ingles)>. Acesso em: 31/08/2020

MATOS, Viktóra. Ice School Entenda a linguagem das redes sociais em inglês. Disponível em: <<http://www.iceschool.com.br/entenda-a-linguagem-das-redes-sociais-em-ingles/>>. Acesso em: 15/04/2020.

MOTA, José (2009). Personal Learning Environments: Contributos para uma discussão do conceito. In Educação, Formação & Tecnologias; vol.2 (2); pp. 5-21, Novembro de 2009, disponível no URL: <http://eft.educom.pt>. Acesso em: 27/08/2020

OLIVEIRA, Antonella Carvalho. Classificações de finalidade em pesquisa acadêmica. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/blog/classificacoes-de-finalidade-em-pesquisa-academica/>>. Acesso em: 17/10/2020

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª ed. Universidade Feevale. Novo Hamburgo, RS. 2013

RABELLO, Cíntia Regina Lacerda. Interação e aprendizagem em Sites de Redes Sociais: uma análise a partir das concepções sócio-históricas de Vygotsky e Bakhtin. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 735-760, Sept. 2015. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982015000300735&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982015000300735&lng=en&nrm=iso)>. access on 28 Sept. 2020.

ROMANCINI, Richard. (2015). Colin Lankshear e Michele Knobel: Aprendizagem social e novas tecnologias (entrevista). Comunicação & Educação. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/277249992\\_Colin\\_Lankshear\\_e\\_Michele\\_Knobel\\_Aprendizagem\\_social\\_e\\_novas\\_tecnologias\\_entrevista](https://www.researchgate.net/publication/277249992_Colin_Lankshear_e_Michele_Knobel_Aprendizagem_social_e_novas_tecnologias_entrevista)> Acesso em: 27/08/2020

SERAFIM, Lúcia. Letramento digital na sociedade do conhecimento. Disponível em: <<https://www.algosobre.com.br/cultura/letramento-digital-na-sociedade-do-conhecimento.html>>. Acesso em: 20/05/2020.

TUMOLO, Celso. Recursos digitais e aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Ilha Desterro, Florianópolis, n. 66, p. 203-238, June 2014. Available from

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-80262014000100203&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262014000100203&lng=en&nrm=iso)>. access on 16 Sept. 2020.

#TBT, WTF: as expressões em inglês mais usadas nas redes sociais. Topway English School. Disponível em: < <https://www.topwayschool.com/blog/tbt-wtf-as-expressoes-em-ingles-mais-usadas-nas-redes-sociais> >. Acesso em: 29/09/2020

VIANA, R.A.E.C. C. Letramento digital - Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª ed. UFMG. Belo Horizonte, MG. Grupo Autêntica, 2007.

VITAL, Selma. Multiletramento: o que é e porque é importante. Claraboia Learning Experiences. 2019. Disponível em: < <https://claraboiacursos.com/2019/09/28/multiletramento-o-que-e-e-por-que-e-importante/> >. Acesso em: 30/11/20